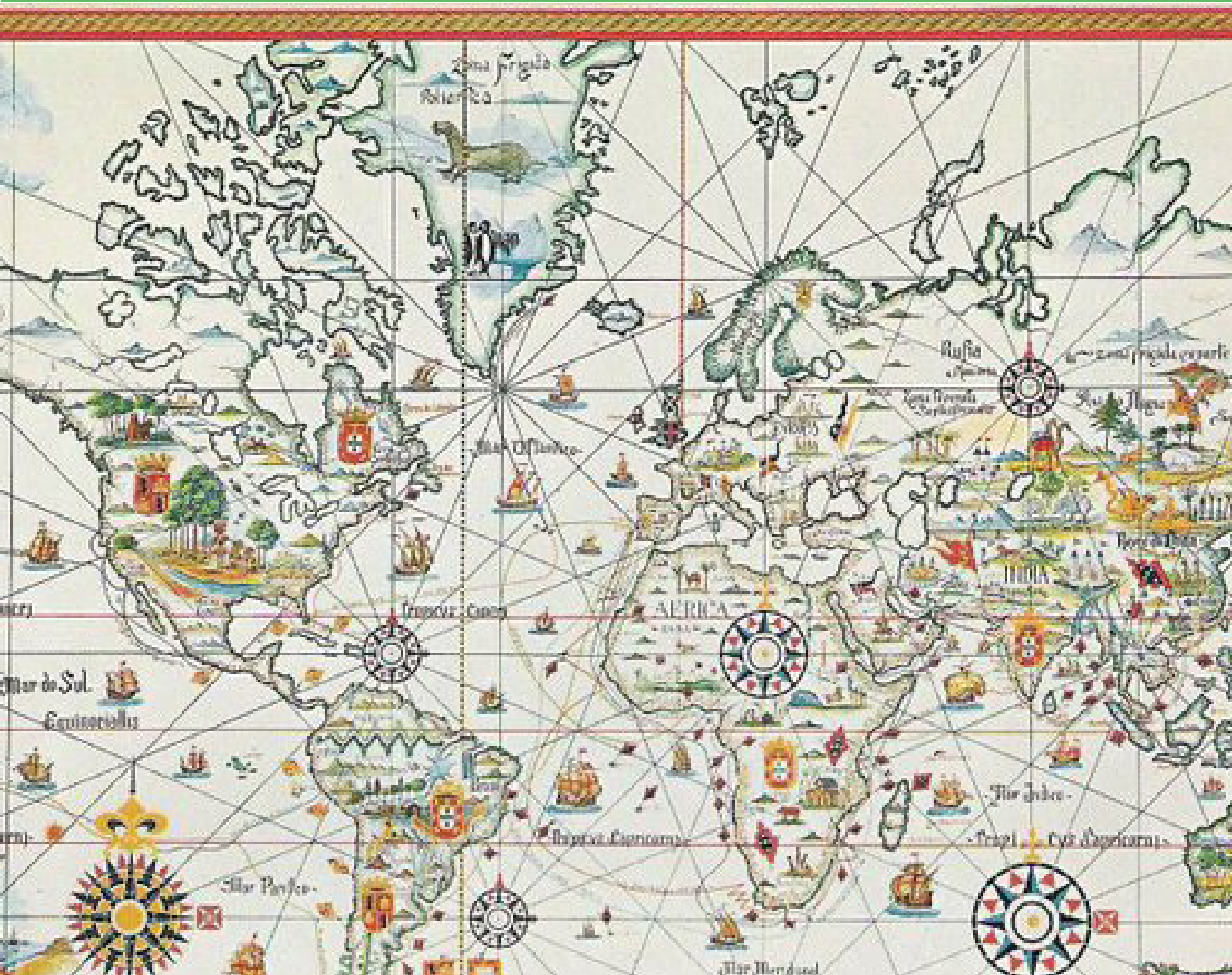
O CANTO DO MAR

Jornal Criativo em Língua Portuguesa

University of Wisconsin – Milwaukee
Department of Spanish and Portuguese
Editores:
Susana L. M. Antunes
Luís Filho

SPRING 2019



O *Canto do Mar* is the creative writing journal steered by the Portuguese speakers and students in the Department of Spanish and Portuguese. Right revert to individual authors. Published material in *O Canto do Mar* is not to be interpreted as a reflection of the views of the Department of Spanish and Portuguese and/ or UWM.

Funding support credit to the CIE's Title VI National Resource Center grant from the U.S. Department of Education.

INTRODUÇÃO

CHEGAMOS AO NÚMERO TRÊS!

Susana Antunes

Com a chegada da primavera cá estamos de novo, juntos, para mais um número do jornal criativo em língua portuguesa que, na primavera de 2017, apareceu pela primeira vez. Sim! Já cantamos escrevendo há três anos! E ao longo deste tempo, continua a ser gratificante estarmos juntos e assistir ao movimento que esta projeto também indicia: uns saindo porque a vida assim o destina, outros entrando porque o entusiasmo que os contagia os leva também a abraçar esta causa e outros ainda, de muito longe, que continuam a participar e a estar juntos dos que pelo campus da UWM circulam. Estamos unidos e cada vez seremos mais os que abraçam a mesma causa, os que vibram pela mesma causa que ultrapassa oceanos: a língua portuguesa. A língua onde vibra a sensibilidade da morna, do fado, do samba, do chorinho, da bossa nova... do folclore, das tradições, das artes, do sabor e dos cheiros das "nossas coisas" e das "coisas que são nossas" ... da vibração da terra e do cheiro do mar que nos une. Por todas estas razões e mais algumas, continuamos a expressar os nossos sentires na nossa que é nossa e de todo o m undo também. Nesta unicidade partilhada, revemo-nos cada dia e é com um brilho nos olhos que dizemos: Olá! Oi! Tudo bem? E o sorriso que se recebe é o sorriso dos que entendem a emoção de um cumprimento na língua que é nossa ou daqueles que querem que também seja a sua língua.

Diz-se que o número três é o número da perfeição, do equilíbrio, da harmonia. No entanto, este texto também quebra (ou não) esse equilíbrio porque se quer escrito a quatro mãos. O movimento que une também é o movimento que, por vezes, separa – o itinerário da vida ou o itinerário das vidas!

Como sempre, a última palavra para a escolha da cor d´O Canto do Mar 3, foi a palavra dos alunos de português. Desta vez, a cor escolhida foi a cor verde porque estamos na primavera e também porque fica a esperança e o desejo para que O Canto continue por muitas primaveras...

De novo e sempre, um agradecimento muito especial ao Luís pelo trabalho em equipa, pelos momentos de gargalhadas e também por alguns momentos de lágrimas. Puros ecos de vida em permanente movimento! Boa sorte, Luís!

A tod@s, por continuarem a acreditar que **O Canto do Mar** é possível, muito obrigada! Afinal, sem vocês nada disto teria acontecido!

Os Ciclos

Luis Filho

O relógio quase marca meia-noite.

Acabei de revisar este **Canto**, em pontos como diagramação, ortografia e outros assuntos que só preocupam os editores.

Assim que terminei fechei o índice, que se encontra seguir a esta introdução, me lembrei de escrever este texto. Confesso um certo nervosismo em juntar as palavras neste momento.

Por isso prefiro contar uma história. Um dia, após uma aula, comentei com Susana Antunes, minha eterna mestra e co-editora, da minha vontade de publicar algumas coisas que havia escrito.

Pensava eu que isso seria complicado demais, trabalhoso, difícil. Susana me respondeu: "vamos fazer isso acontecer", ou algo do gênero. Assim nasceu esta revista. O meu desejo se tornou muito maior do que jamais poderia pedir.

Tanta gente boa escrevendo, se esforçando, demonstrando o amor por deitar tinta no papel.

Três edições depois, não poderia me despedir de forma mais bonita. Entrego a edição d'O Canto para aqueles que, no futuro, continuarão a cultivar o amor pela escrita em nossa língua portuguesa.

Continuarei observando de longe, e esperando que a cada primavera também floresça mais um edição desta publicação.

Até logo, leitor.

ÍNDICE

A Filha do Lago....1
Molly Heyes - Port. 699
A imaginação....2
Saúl Oceguera
A Importância da Saúde Mental....3
Amira Rupnick
Acrimônia....7
Giovanna Gobbi, M.A. Fulbright Visiting Researcher | University of North Carolina at Chapel Hill
Cozido das Furnas....8
Blanca Munoz - Port. 204
Dentro do Meu Bolso....10
Dylan Ryan Randel
Doçura Negra em Salvador....11
Nia Wilson
Emoções....12
Bianca Turner - Port. 204
Estamos JUNTOS - Moçambique....13
RJ Hayes
Eu sou uma montanha....15
Mônica Murphy
Haicais....16
Vários Autores
Lições de um educador....17
Charles Organ
Meus Pratos Brasileiros Prediletos....18
Paula Primitz
O Amor e a Amizade....20
Vários Autores
O Casal Poético....22
Molly Heyes - Port. 699
O Drama do Universitário Brasileiro....23
Ramon Lopes
Ensaios Sobre o Samba e o Fado....25
Vários Autores
O frio de Milwaukee....31
Dalila Fernandes de Negreiros

O Jardim.....32
Molly Heyes - Port. 699
O NAVEGANTE DO TEMPO.....33
Ayrton Pereira da Silva, Niterói, Brasil
O Príncipe e a Sereia.....35
Mariana Figueiredo Nunes, Niterói, Brasil
Ode a Polaris.....37
Kennia Leonely, Ph.D. Student, UW Madison
Os Criptojudeus de Portugal..... 38
Susan H. Brody
Para você que já tentou de tudo..... 40
Thomas Ribeiro
Palavras e Expressões Portuguesas Preferidas..... 41
Vários Autores
.....44
Manuel Zelada
Quatorze.....45
Faith LeMay - Port. 104
Tradução de "Afogar-se".....46
Marissa Paulson
Tudo Começa de Novo.....48
Mark Hanson
Um amante novo.....49
Fiona Weeks
Uma Paixão.....50
Ryan Ammerman
Uma vez na vida.....52
Josh Petrovich
Vento, Chuva e Mar.....54
María Fernanda Valerio Capellá

A Filha do Lago

Molly Hayes - Port. 699

Eu não sou filha do mar
Mas sou sobrinha dele.
Nasci nas areias dum lago
Grande e forte como as rajadas de vento
Que sopram de lado a lado na água.

Eu não conheço a imensidão do oceano
Mas eu me perco na enormidade,
No horizonte infinito,
Do lago que me viu crescer
E que me amou toda a vida.

É verdade que eu sou estrangeira
Ao sabor salgado da água do mar.
Mas eu bebo e respiro e absorvo
A água doce, a água fresca
Dos glaciares derretidas.

Mais velho que o tempo.

Quando eu morrer
Quero ser enterrada
Lá, nas areias
Onde eu nasci.

A imaginação

Saúl Oceguera

É uma parte indispensável da vida, ainda que a gente não pense muito. Não recebe o crédito que merece. É a razão da toda a forma de entretenimento. Se você gosta de ver televisão e filmes, tem que agradecer à imaginação. Se você desfruta de jogar videogames, inclusive os esportes, é graças a ela. Não haveria esportes se alguém não tivesse pensado neles - como os jogar, quantos jogadores são precisos para jogar, as regras. Entretanto, não só são as coisas feitas que são importantes quando pensamos na imaginação. São também as coisas que você pode criar. Isso pode ser uma forma de entretenimento também. Como fazer atividades manuais, um desenho, um projeto de carpintaria, um robô ou uma escrita pessoal, ou para uma publicação em português... mesmo assim, pode ser uma atividade muito relaxante. Quando tem o estresse do trabalho e da vida, a imagiação pode ajudar a escapar da realidade. Os problemas sempre desaparecem quando a gente está desfruntando e criando.

Portanto, o mais importante é não deixar a imaginação sozinha. É como uma criança que precisa de atenção constante para crescer saudável. É uma habilidade que requer prática constante para permanecere e melhorar. Há pessoas que não a utilizam frequentemente, pois creem que não voltará, mas sempre está ali, esperando, e gosta de se encontar com você. Finalmente, para poder ficar sempre com ela, não se esqueça de a procurar de vez em quando porque ela vai ajudar a te fazer feliz. Tem por exemplo as crianças que brincam inventando histórias e mundos para entreter. Seja como uma criança e imagine!

A Importância da Saúde Mental

Amira Rupnick

A doença mental é um tópico que merece ser falado. É um tópico tão importante e relevante para discutir, especialmente na sociedade de hoje. Em todo o mundo, uma em cada quatro pessoas será afetada por doenças mentais ou desordens neurológicas em algum momento de suas vidas. A consciência da doença mental é muito importante para mim porque não só me me afetou pessoalmente, mas também muitas pessoas na minha vida. O problema com a doença mental é o estigma ligado a ele. Esse estigma causa julgamento e muita ignorância. Cinquenta por cento das pessoas que sofrem de doença mental não recebem tratamento. Quando a sociedade está fazendo parecer que sua doença não é real, afeta você de maneira muito negativa e faz com que você a questione também. Causa constrangimento e isso é porque aquelas que sofrem nunca contam a ninguém sobre sua doença e não procuram tratamento. Tem muitas doenças mentais importantes a serem enfocadas, porque muitas pessoas sofrem com elas, mas a que eu quero focar neste artigo é uma desordem chamada Transtorno Dismórfico Corporal.

Eu sofria de Transtorno Dismórfico Corporal desde que eu tinha 13 anos, mas eu não sabia. Eu deixei o estigma da doença mental me afetar e me impedir de admitir que eu precisava ajuda, mas quando eu comecei a faculdade, eu decidi que eu precisava admitir que eu estava lutando e que não era nada para me envergonhar. Foi quando eu descobri que o problema com o qual eu estava lutando era o

Transtorno Dismórfico Corporal. O Transtorno Dismórfico Corporal está relacionado com os Transtornos Alimentares e geralmente leva a eles. Com a mídia social sendo tão proeminente em nossa sociedade de hoje, os casos de Transtorno Alimentar e Transtorno Dismórfico Corporal aumentaram drasticamente. Uma em cada cinquenta pessoas tem Transtorno Dismórfico Corporal, mas essa estatística pode ser mais baixa do que realmente é porque as pessoas não estão sendo diagnosticadas corretamente, o que significa que provavelmente tem um número maior de pessoas que sofrem do que o relatado. Falar sobre essa doença é muito importante para mim por causa de quão pouco é falada em nossa sociedade. Não só isso, mas também não há muita informação sobre isso, porque muitas pessoas não vêm para a frente ou falam sobre isso, porque elas não estão mesmo conscientes de que sofrem de uma desordem real. Para desempenhar o meu papel na disseminação da conscientização para esse importante distúrbio, vou falar sobre o que é esse distúrbio, o que isso acarreta, os sintomas e a gravidade dele.

Como sociedade, somos bombardeados com padrões de beleza, homens e mulheres, das mídias sociais, revistas, televisão, celebridades e muitas outras saídas. Somos constantemente informados sobre como devemos parecer, como não devemos parecer, o que precisamos parecer para sermos “belos” e muitas outras mensagens. Isso obviamente causa baixa auto-estima para muitas pessoas, mas o Transtorno Dismórfico Corporal é muito mais do que apenas inseguranças ou baixa auto-estima. O Transtorno Dismórfico Corporal é uma condição de saúde mental que afeta a imagem corporal de uma pessoa e como eles se vêem. As pessoas com esse distúrbio não são apenas inseguras, mas se concentram nas falhas percebidas por muitas horas por dia, às vezes até pelo dia inteiro. Não se trata apenas de não gostar de uma parte do seu corpo, mas tem uma obsessão com a falha e essa obsessão provoca extrema aflição emocional. Muitos profissionais dizem que o Transtorno Dismórfico Corporal compartilha muitas características similares que estão associadas ao Transtorno Obsessivo-Compulsivo. A obsessão da falha percebida pode ser qualquer coisa da pele de uma pessoa, nariz, boca, estômago ou outras partes do corpo. Alguns sintomas do Transtorno Dismórfico Corporal são tentativas constantes de camuflar sua falha percebida; dependendo da falha, isso pode significar usar muita maquiagem, muitas camadas de roupas ou roupas que não servem propositadamente. Outras vezes estão sempre comparando suas partes do corpo às aparências dos outros, ou sempre verificando espelhos ou evitando, mexendo na sua pele ou trocando de roupa excessivamente. Como eu disse antes, Transtorno Dismórfico Corporal e Transtorno Obsessivo-Compulsivo compartilham sintomas muito semelhantes, que às vezes fazem com que o Transtorno Dismórfico Corporal seja diagnosticado erroneamente como Transtorno Obsessivo-Compulsivo. O que torna esses dois distúrbios diferentes é que, para o Transtorno Dismórfico Corporal, a obsessão e o foco estão na aparência da pessoa. Fica tão grave que as pessoas que sofrem desse distúrbio evitam

situações sociais porque têm tanta certeza de sua falha percebida e se sentem constrangidas ou envergonhadas por estarem cercadas de pessoas (isso também é muito semelhante ao Transtorno de Ansiedade Social). Algo que muitas pessoas não sabem é que os Transtornos Alimentares, em geral, são os transtornos mentais que têm a maior taxa de mortalidade. O Transtorno Dismórfico Corporal também tem uma taxa de mortalidade muito alta; quase 60% daqueles com Transtorno Dismórfico Corporal tentam o suicídio. Mesmo que as tentativas não sejam bem-sucedidas, tem muitos desses 60% que cometem suicídio com sucesso. Por isso acho tão importante falar sobre isso.

Lidar com Transtorno Dismórfico Corporal é muito difícil, como qualquer outro. Mas optei por focar neste especificamente porque afetou pessoalmente a minha vida e muitas pessoas na minha vida. Lidar com isso me fez querer aprender mais sobre isso para entender melhor não apenas o que eu tenho, mas também o que outras pessoas como eu estão passando. Quando me disseram pela primeira vez que esta é a desordem da qual eu sofro, tentei fazer pesquisas sobre isso, mas não havia muita informação. Este não é um transtorno que é focado ou falado tanto quanto deveria ser. É tão importante para mim difundir a consciência e trazer foco para esse importante distúrbio por causa da quantidade de pessoas afetadas hoje em dia e por causa de quantas pessoas não estão conscientes disso. Isso é tão importante para mim porque sei como isso afeta não apenas a sua autoestima pessoal, mas também a vida diária. Pode se tornar tão grave que afeta o seu desempenho na escola, como você atua no trabalho, seus relacionamentos e amizades e muito mais. Tarefas simples e pequenas se tornam tão difíceis e às vezes até parecem que são o fim do mundo.

Como esse distúrbio é tão raramente discutido, muitas pessoas não o entendem ou podem até não compreender quando você explica como você está sentindo. Isso geralmente causa problemas nos relacionamentos em sua vida. É por isso que é tão crucial para mim estar constantemente falando sobre isso e trazer mais consciência porque as pessoas que sofrem de Transtorno Dismórfico Corporal precisam entender que não estão sozinhas e que tem pessoas que entendem exatamente o que estão passando. O muito pouco foco nesse transtorno muitas vezes faz com que as pessoas que sofrem desse transtorno se sintam isoladas e sozinhas, o tornando muito pior. É por isso que é tão importante educar os outros sobre esse transtorno, porque quando mais e mais pessoas estiverem cientes de algo, mais podemos ajudar aqueles que sofrem para se sentirem menos isolados e a se sentirem compreendidos. Tem uma tendência com pessoas que sofrem de doença mental e essa tendência está se sentindo louca ou insana por causa de seus problemas e eu quero fazer disso uma meta para acabar com esses sentimentos. O estigma associado à doença mental precisa ser quebrado e quanto mais aprendemos sobre isso e nos tornamos mais instruídos sobre isso, mais

grandes passos estamos dando para quebrar o estigma. Não podemos deixar os que sofrem de doenças mentais se sentirem sozinhos e serem julgados. Como sociedade, precisamos fazer tudo o que pudermos para tirar essa sensação de maus sentimentos, precisamos ser uma voz para eles e estarmos presentes para eles. Tem muitas maneiras de conscientizar as pessoas sobre doenças mentais e compartilharei algumas!

Fale sobre isso, faça perguntas sobre isso, pergunte às pessoas como elas estão, faça perguntas e, o mais importante, nunca julgue.

Se você mesmo sofre de doença mental e está pronto para compartilhar sua história, compartilhe! Sua história pode incentivar outras pessoas a pedir ajuda e ajudar outras pessoas a se sentirem menos sozinhas.

Sempre encoraje o não julgamento. Educar as pessoas ao seu redor sobre doenças mentais e o que não dizer quando se refere a pessoas com doenças mentais.

Por exemplo, usar palavras como “louco” ou “insano” como insultos são muito ofensivos.

Leia sobre isso! Se educar sobre doenças mentais ajuda você a aprender sobre os sintomas e até mesmo onde pode receber ajuda.

Verificar regularmente as pessoas ao seu redor, especificamente as pessoas que você conhece que lutam com doenças mentais.

Falando sobre doença mental com crianças! Sejam seus próprios filhos, irmãos, primos, até indo às escolas para falar sobre isso! Crianças não são muito jovens para entender doenças mentais e a depressão pode afetar crianças ainda jovens também.

Estas são apenas algumas coisas que podemos fazer para conscientizar, estar lá para aqueles que precisam e encorajar as pessoas a ver a doença mental de maneira diferente. É muito importante ser amável com todos! Você nunca sabe o que as pessoas estão passando.

Acrimônia

Giovanna Gobbi, M.A.
Fulbright Visiting Researcher
University of North Carolina at Chapel Hill

suspenso
o cheiro ocre pesa
no dorso do assoalho
carcomido

nos arranhões
longitudinais
os fólios do tempo

eis que ergue o garfo
e desiste a meio caminho
o grito abafado
estridente por dentro
rasga a superfície da fórmica amarela
daquela mesa de antes
herança materna

derrama os olhos por sobre
os talheres do jantar que não foi
o sorriso cúmplice negado
o abraço partido

sob o pó do tempo
desfaz as dobras do guardanapo
e ouve a penas
atrás da porta
o anátema daquele
o brado golpeante
o choro contido na pia da cozinha

custa a engolir
a agrura dos dias

a palma abraça a faca
desliza pelo limão
bicolor

em balanço
cada parte
carpe seus
desaparecidos

espreme o âmago
agreste
no copo de bar

não mais em busca
de um tempo ainda.

Cozido das Furnas

Blanca Munoz - Port. 204

Os Açores, oficialmente a Região Autónoma dos Açores, é um grupo de nove ilhas portuguesas localizadas no meio do Oceano Atlântico. A ilha de São Miguel faz parte destas nove ilhas e o cozido das furnas é popular nesta ilha. São Miguel é a maior e mais populosa ilha do arquipélago português dos Açores. Em 1427, São Miguel foi a segunda das 9 ilhas descobertas por Gonçalo Velho Cabral. A temperaturas é entre 14 ° C (57 ° F) e 26 ° C (79 ° F) durante todo o ano. A população é de 137.830, Censo 2011.

Você pode chegar aos Açores facilmente, há vôos diretos do Porto, Lisboa, Madrid e de Barcelona. O preço dos vôos varia na alta temporada (julho e agosto) e fica mais barato durante o resto do ano. Do avião já se pode ver a pureza da natureza brava e virgem dos Açores.

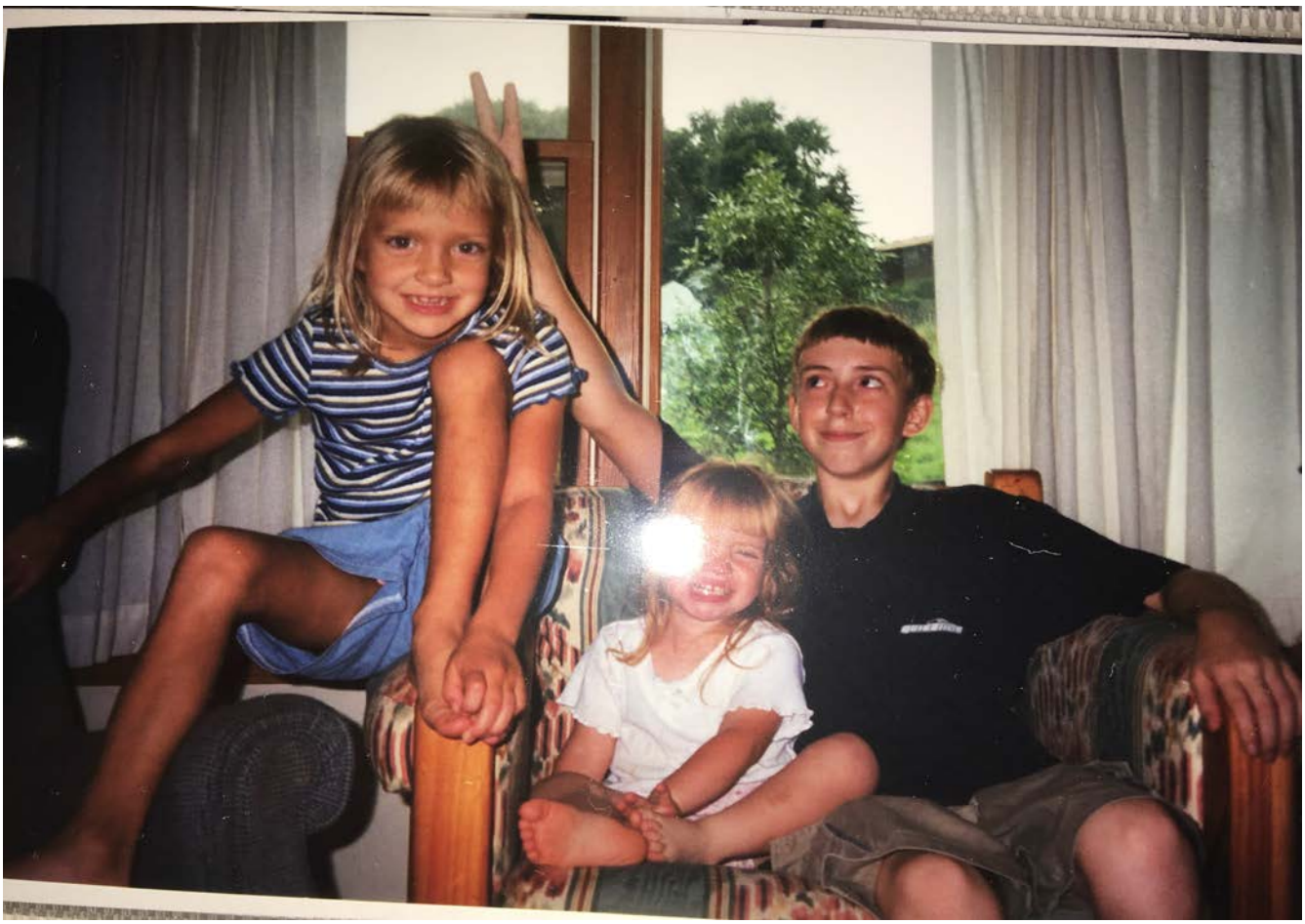
A melhor opção para ir de um lado para o outro na ilha de São Miguel sem se preocupar com horários é alugar um carro. Existe a opção de mover-se em transporte público, mas o transporte público na ilha de São Miguel é pouco frequente. Em São Miguel, há abundância de hotéis e alojamento local, na cidade de Ponta Delgada, para todos os gostos.

A comida mais popular em São Miguel é o cozido das furnas. Cozido das Furnas é um guisado feito com diferentes tipos de carne, como frango, carne vaca, carne de porco, salsichas e legumes, também repolho, cenoura, batata doce e couve. Todos estes ingredientes são colocados em uma panela e, em seguida, dentro da terra, para ser cozido lentamente por cerca de 6, 7 ou 8 horas.

São Miguel tem um campo de fumarolas, que são aberturas na crosta terrestre, de onde saem vapor de água e gases. Nesse campo, foi criada uma "zona de cozidos", cheia de buracos. O Cozido das Furnas tem uma forma de preparo única. Ele é feito debaixo da terra, com panelas enormes, sendo enterradas na área aquecida pelo vulcão.

Receita:
Ingredientes para 6 pessoas
½ kg de carne de porco
1 couve lombarda
1 couve portuguesa
1 galinha
1 kg de chambão
1,5 chouriço de carne
125 g de toucinho fumado
2 nabos
4 cenouras
50 g de toucinho gordo
8 batatas
Sal e pimenta da terra

Confeção:
Corte todas as carnes em pedaços grandes, assim como os enchidos e o toucinho em bocados mais pequenos. Descasque as batatas e corte algumas delas, deixando outras inteiras. Raspe e corte as cenouras no sentido do comprimento. Corte os nabos e as couves em quartos. Abra os bagos da pimenta da terra ao meio. Coloque todos os ingredientes em camadas alternadas numa panela de alumínio, sendo a última temperada com sal. Abafe com folhas de couve e tape a panela com a respetiva tampa, atada às abas da panela. Meta a panela numa saca, amarrada com uma corda comprimida. Introduza a panela numa caldeira natural da Lagoa das Furnas, tape a caldeira com uma tampa de madeira e depois com terra, deixando a corda de fora. Cinco horas depois, o cozido estará pronto para retirar da caldeira. Deite fora as folhas de couve com que abafou o cozido. Sirva as hortaliças numa travessa e as carnes noutra.



Inside My Pocket

Dylan Ryan Randel

Inside my pocket there is a lot of stuff.
There's homework, there's money, and candy...
there's more than enough!
Pens and pencils, there's some.
There's a clump of lint and some sticky
chewing gum.
There used to be a padlock and if you dig
down deep
there's a smelly, old, gym sock.
Inside my pocket...
Where did everything go?
Oh darn,
It seems there is a small hole.

Tradução de Madelynn Randel

Dentro do meu bolso

Dentro do meu bolso há muitas coisas.
Há tarefa, há dinheiro, e doces...
Há mais que o suficiente!
Canetas e lápis, há algumas.
Há um monte de farrapos e goma de mastigar
pegajosa.
Havia um cadeado e se você cavar fundo,
Há uma meia, velha, malcheirosa.
Dentro do meu bolso...
Onde foi tudo?
Maldito,
Parece que há um pequeno buraco.

Doçura Negra em Salvador

Nia Wilson

Águas suaves
Eu posso sentir o espírito de yemoja

Sol quente
Vinga na minha pele castanha

Brisa suave
enquanto ando na terra lembrada.

Como eu aprecio o tempo no meu dia
Eu honro a escuridão que criou a doçura aqui.

Que a nossa sociedade parece esquecer
Como nossos corpos negros existem e prevalecem.
Por favor, saiba que senti sua doçura nos solos de Salvador

Emoções

Bianca Turner - Port. 204

Quando você está correndo atrás dos seus sonhos você vai passar por cada emoção
A primeira emoção é alegria
Alegria que você está começando sua viagem para alcançar os seus sonhos
A segunda emoção é a insegurança
Insegurança porque você já está passando pelas primeiras dificuldades e está questionando se ainda vale apena
A terceira emoção é a confiança
Confiança que você finalmente está começando a ver progresso nas pequenas coisas
A quarta e final emoção é a realização
Realização que você finalmente chegou no destino dos seus sonhos e a sua paixão
Essas quatro emoções vão ocorrer muitas vezes
É um ciclo
São as emoções que fazem a sua viagem tão pessoal e especial
Nunca desistem delas!

Estamos JUNTOS - Moçambique

RJ Hayes

Meu nome é RJ, e eu morei em Moçambique por dois anos como voluntário do Corpo de Paz. Meu projeto principal era ser professor de inglês na escola secundária local, mas eu me envolvi em vários projetos para além de dar aulas. Eu me reunia semanalmente com um grupo de jovens ativistas, também tinha um grupo de meninas líderes, teatro inglês, clube de ciências, biblioteca comunitária, e por fim, construímos um campo de basquetebol. Quero compartilhar com vocês acerca dos grupos de jovens líderes e acerca da minha experiência com meu próprio grupo. Os grupos de jovens líderes chamam-se JUNTOS, ou Jovens Unidos no Trabalho para Oportunidades e Sucesso. A ideia de JUNTOS era para ensinar jovens moçambicanos sobre o papel da liderança dos adolescentes. Nos sistemas do poder em Moçambique, os jovens têm uma voz quase inaudível. JUNTOS foi feito para ajudar a procurar essa voz.

A organização de JUNTOS foi criada em 2006, em Moçambique, por poucos grupos e por voluntários do Corpo de Paz. Hoje, JUNTOS tem mais de 120 grupos difundidos por Moçambique e existem grupos liderados por voluntários, por moçambicanos, e os dois em conjunção. Cada ano, convidamos novos moçambicanos para os ToTs (Training of Trainers) que acontecem em todas as 11 províncias de Moçambique. A ideia é, como o contrato do voluntário do Corpo de Paz é só por dois anos, nós vamos juntos com uma contraparte da formação de ToT (normalmente durante um fim de semana em abril), e quando o voluntário voltar para Estados Unidos depois de dois anos, a sua contraparte pode continuar com o grupo. Isto ajuda com a sustentabilidade da organização. Existem lideranças nacionais e nas províncias que ajudam com a coordenação dos eventos, com ToTs,

com fundos, e tudo mais.

JUNTOS recebe fundos de PEPFAR (President's Emergency Plan For AIDS Relief). Por isso, uma grande componente de nossas reuniões é sobre o ensino de HIV e SIDA. Mas para além disto, também ensinamos sobre malária e outras doenças, prevenção de violência, contracetivos, igualdade de gênero, gravidez precoce, puberdade, os perigos de drogas e álcool e muito mais. Normalmente, os grupos se encontram cada semana, ou em semanas alternadas. Durante as reuniões, fazem palestras, jogos e discussões sobre o tópico escolhido. Mas os grupos têm uma grande visibilidade nas comunidades. Os jovens sempre ficam animados e disponíveis para fazer teatros, palestras e eventos comunitários na praça principal da comunidade, no centro de saúde, na escola e nas celebrações de feriados para ensinar à comunidade sobre o que estão aprendendo nas reuniões.

Meu grupo de JUNTOS foi o projeto que eu mais gostei de fazer em Moçambique. O espírito dos jovens para fazer a diferença nas comunidades deles é uma força poderosa. Meus alunos nunca se cansaram de JUNTOS. Minha contraparte, Sarafina, me ajudava muito e se tornou uma das minhas melhores amigas. Hoje em dia, ela continua com o grupo, trabalhando com um novo colega nosso, embora eu já tenha voltado para os EUA.

Fizemos muito em dois anos. Pintamos três paredes com mensagens sobre HIV, Malária e um mapa do mundo. Fizemos uma competição de ensino da malária, onde os alunos se tornaram os professores e fizeram atividades sobre malária para ensinar a comunidade e também para ganharem pontos. Os vencedores ganharam uma bola de futebol. Terminamos a construção do campo de basquetebol e usamos esta plataforma para ensinar sobre igualdade do gênero nos esportes. Além disto, dançamos, cantamos, jogamos, aprendemos muito e nos divertimos demais. Não íamos fazer nada disto sem a motivação dos alunos. Meus alunos de JUNTOS são grande inspiração para mim. Foi muito especial avaliar o progresso individual dos alunos do primeiro ao segundo ano. Eles e elas cresceram muito, ganharam uma confiança maior - eu nunca imaginei que isso ia acontecer! Fizeram novas amizades fortes, se tornaram agentes de mudança nas comunidade, e sobretudo, fizeram tudo JUNTOS.

Eu sou uma montanha

Mônica Murphy

Eu sou uma montanha.
Quieta, calma e forte.
Mas antigamente não era.

Quando chegavam as nuvens turbulentas,
Os raios me rachavam,
O trovão me perturbava,
Causando uma avalanche grande.
Eu não podia parar a neve.
E quando chegassem as nuvens ensolaradas,
Eu brilhava muito,
Que sabia que os astronautas
Me podiam ver desde o espaço
Causando um alívio generoso.
Eu não queria que parasse.

E eu era assim.
Movia entre os extremos.
Rachava e brilhava
Aliviada e perturbada

E de repente,
Eu vi o Sol Vivo!
Atrás das nuvens tempestuosas
Atrás das nuvens luminosas
O Sol era, o Sol é,
e o Sol será
atrás de mim, sobre mim,
e em mim

E agora quando passarem as nuvens turbulentas,
Eu sei que vão me doer.
Vão me assustar.
Seja o que for
Eu sou calma, quieta e forte.

E quando passarem as nuvens radiantes,
Eu sei que vão me alegrar.
Vão me satisfazer.
Seja o que for
Eu sou calma, quieta e forte.
Sou uma montanha.

Haicais

Blanca Munoz - Port. 204
o frio é lindo
a neve é linda
dirigir na neve é horrível.

Brock Splittgerber - Port. 204
Eu quero dormir,
Mas não estou com sono.
Então, que faço?

Brock Splittgerber - Port. 204
Te vi ali, mas
Você ainda me quer?
Eu te espero.

Brock Splittgerber - Port. 204
Por que falamos?
A língua não é fácil.
Já disse demais.

Charlie Dixon
O cachorro
Meu cachorro bom
Sempre feliz e fiel
Sempre comigo.

Lições de um educador

Charles Organ

Eu trabalho para uma organização sem fins lucrativos que se chama College Possible. É um programa que assiste estudantes no ensino medio, começando no nível 11 até à formatura desse estudante. Eu trabalho com estudantes no nível 12, e eu assisto estudantes com cada aspeto do processo para concorrer à Universidade.

Alguns objetivos que trabalhamos são: completando FAFSA, concorrendo para faculdades, para bolsas, fazendo ensaio escrito e muito mais. Enfim, eu aprendi algumas lições devido a essa grande experiência.

Algumas dicas:

- Você precisa de deixar seus preconceitos;
- Encontre seus estudantes onde eles estão;
- Aprenda dos seus estudantes mais do que os seus estudantes aprendem de você;
- Tenha tempo e atividades que te ajudem para relaxar, refletir e que te deem boa energia.

Meus Pratos Brasileiros Prediletos

Paula Primitz

A cozinha brasileira é vibrante, colorida, diversificada e emocionante. O Brasil é um vasto país que é composto por muitas culturas diferentes. Cada região tem uma especialidade alimentar diferente. A comida típica do Brasil tem muitas influências. Os portugueses tiveram um enorme impacto na formação da cultura e das tradições do Brasil. A alimentação brasileira também tem sido influenciada por outros países europeus, africanos, sul-americanos e asiáticos. Neste textoo vou mencionar alguns dos meus pratos brasileiros favoritos e explicar de onde eles vêm.

Muito tempo antes da chegada dos europeus, o povo indiano vivia no Brasil.Os índios plantaram mandioca (uma raiz vegetal como uma batata) da qual os brasileiros aprenderam a fazer tapioca e farofa, mandioca moída, que é semelhante a migalhas finas. É torrado em óleo e manteiga e aspergido sobre arroz, feijão, carne e peixe.
A próxima comida brasileira favorita é a picanha, uma carne grelhada, é uma especialidado Brasil. Picanha é o corte mais popular e é temperado com apenas sal antes de ser
cozido na perfeição. A grossa camada de gordura é carbonizada e o interior, cor--de-rosa, o meio fumado desfaz-se na boca. Picanha é a estrela de um churrasco brasileiro.

Feijoada é um guisado rico que consiste em diferentes cortes de porco e feijão preto. É o prato nacional e é servido em todo o país. Acredita-se que a feijoada se originou da escravidão no Brasil, onde os escravos juntaram restos de feijão e carne de seus donos para criar uma espécie de guisado.

Moqueca é de certeza um dos muitos favoritos, é um delicioso guisado de peixe que geralmente é servido em um pote de barro. Os ingredientes básicos para este prato são peixes, tomates, cebolas e coentros. Em algumas regiões, o leite de coco é usado para tornar o molho mais cremoso. Há dois estados vizinhos, Baianos e Capixabas, ambos reivindicam a receita para ter inventado o prato, mas ambos são deliciosos. A versão brasileira da trufa de chocolate, chamada Brigadeiro, também é muito fácil de fazer. O leite condensado é simmerado com cacau em pó, misturado com manteiga, e depois arrefece, forma-se em bolas e coberto de sprinkles. Eles são nomeados a partir da figura política de 1940 Brigadeiro Eduardo Gomes e têm sido populares desde a Segunda Guerra Mundial.

Bolinho de Bacalhau significa literalmente “pequena bola de bacalhau”. É absolutamente delicioso, lanches de peixe são crocantes por fora e macios por dentro. Os pedaços de bacalhau salgado são cozidos antes de serem fritos, e é geralmen-

te servido como um aperitivo. O bacalhau salgado é muito popular em Portugal e o amor do Brasil por ele decorre da era colonial.

Em seguida, Vatapá, um guisado espesso feito de camarão, pão, nozes moídas, leite de coco, óleo de Palma, e uma mistura de especiarias e ervas, em seguida, misturado em uma pasta. É frequentemente servido com arroz ou com outro prato brasileiro popular, acarajé. Este prato é originário do Estado da Bahia.

Acarajé é outro prato da Bahia e é feito de ervilhas de olhos negros que são esmagados com cebolas picadas, temperadas com sal e pimenta, e depois frito em óleo de Palma. Acarajé é uma popular comida de rua ou servida como um prato com vatapá.

O Empadão é essencialmente uma torta de galinha. Tem uma crosta deliciosa, flácida e
amanteigada e está cheia de frango cozido e uma mistura de vegetais como milho, corações de palmeira e ervilhas. A carne de bovino e o camarão são por vezes utilizados em vez de frango. É frequentemente servido para almoços e jantares em família aos fins de semana. Mini versão deste prato é chamado de “empadinha” e é normalmente vendido na praia, cafés e barracas de rua.

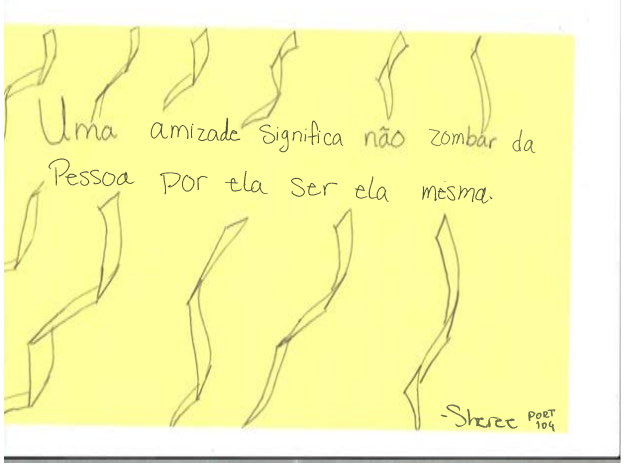
Por fim e, claro, deixei o melhor para o fim, o Pão de queijo Brasileiro Pão de queijo, originário de Minas Gerais, uma região do Sul. A massa é feita de farinha de tapioca, parmesão e queijo mozzarella. As pessoas comem isso como um lanche e eles também são populares para o café da manhã, às vezes servido com queijo espalhado e geleia.

O Amor e a Amizade

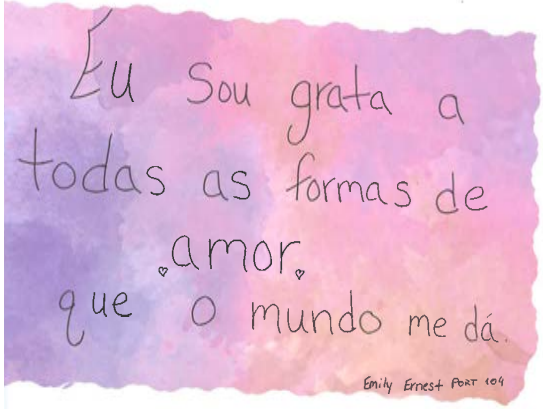
Por três anos, sobre cinco mil milhas, nas duas línguas, eu te amo.
Isabelle Kalmer - Port. 104

O amor é uma necessidade. Sempre!
Gerard McMulle - Port. 104

Eu amo porque não quero que meus amigos vivam uma vida sem amor!
John Aponte - Port. 104

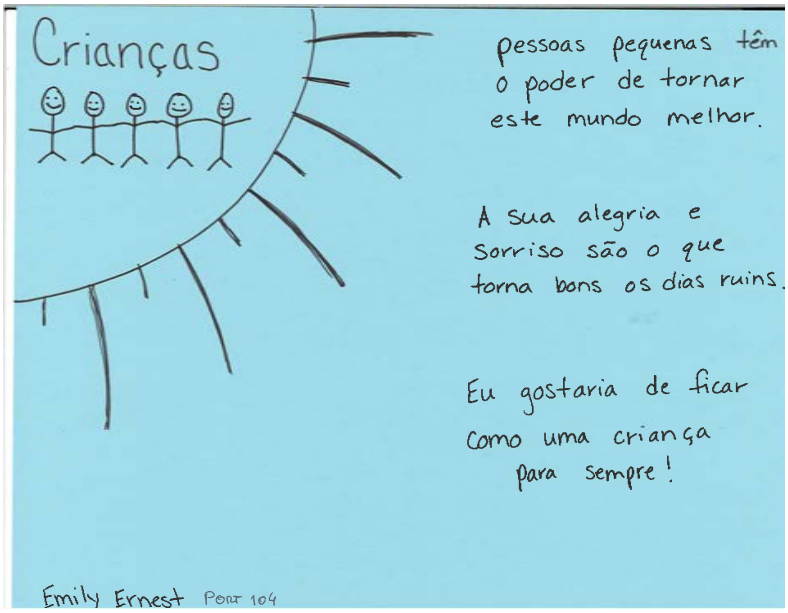


Quando eu era criança eu não
comprendia sobre as diferenças
Eu era capaz de amar tudo e
todos igualmente. Nós podemos
amar como as crianças e
talvez o nosso mundo
seja melhor.
Ema Santos
Port 104
DANI
SCHNEI


Eu Sou grata a
todas as formas de
amor
que o mundo me dá.
Emily Ernest Port 104

São Paulo,
Brasil
essa foto foi tirada pelo
pai do Arthur, o Joe Ganancio
O Brasil tem um lugar muito
especial em nossos corações. As
pessoas são gentis, a comida é
deliciosa, e os pores-do-sol são
maravilhosos. A melhor parte do dia
é assistir o pôr do sol com pessoas
incríveis.
~Vanessa & Arthur Ganancio~

Amigos estarão lá
mesmo quando chega
dia em que o amor
parta seu coração
Faith
Port.


Crianças
pessoas pequenas têm
o poder de tornar
este mundo melhor.
A sua alegria e
sorriso são o que
torna bons os dias ruins.
Eu gostaria de ficar
como uma criança
para sempre!
Emily Ernest Port 104

O Casal Poético

Molly Heyes - Port. 699

O meu amor não é poeta.

Eu pedi para ele me escrever um poema,
E ele escreveu um haiku sobre o seu cachorro.
Eu pedi para ele me falar dos seus pensamentos sobre o amor,
E ele falou: "O amor é como o queijo...quente".
Eu perguntei quais são as seus palavras preferidas em português,
E ele respondeu: "tatu e abacaxi, porque são divertidas de dizer".

Eu teria preferido que ele respondesse com alguma palavra mais profunda.
Uma palavra como amor ou paixão ou saudade.
No mundo há tantas palavras bonitas e eloquentes,
Palavras que descrevem sentimentos, pensamentos e experiências.
Palavras que nos fazem sentir, que nos fazem lembrar.
E o meu amor escolheu nada mais que dois substantivos irrelevantes.

Logo eu pensei nas minhas palavras preferidas em português.
Muitas palavras preenchem a minha cabeça e flutuam no meu cérebro.
Decidi que eu gostava mais da palavra liquidificador.
E você sabe a razão pela qual eu gosto mais deste substantivo irrelevante?
Porque é divertida dizer.

O Drama do Universitário Brasileiro

Ramon Lopes

Frequentar uma universidade, tirar notas boas, se esforçar e se dedicar à sua vida acadêmica. Tudo isso parecem ser ingredientes para uma carreira profissional de sucesso. Na verdade é em alguns países. No Brasil, isso não é garantia de absolutamente nada. Eu gostaria de abordar um pouco sobre um "exército" que o Brasil formou nos últimos anos de pessoas com diplomas e muitas outras qualificações que não conseguem uma oportunidade no mercade trabalho em sua área.

Um fato curioso é que enquanto eu estive na universidade no Brasil, ouvi muitos dos meus professores falarem - "na minha época de universitário (decáda de 80), diversas empresas vinham até a nossa universidade oferecerem vagas de estágio. Nós, alunos, tínhamos opções de escolher onde queríamos estagiar". Isso me dá uma percepção de que o mercado não acompanhou o desenvolvimente do ensino superior no Brasil. E isso parace não ser um problema único do Brasil. Há um grande número de pessoas, principalmente em países emergentes, que se formaram e não conseguiram se inserir no mercado de trabalho em sua área.

Seugndo uma materia do portal G1 publicada em 2017, 28,8% dos jovens brasileiros entre 18-24 anos estavam desempregados. Esse número atinge boa parte dos universitários recém-formados. A maioria desses universitários tem dois caminhos. O primeiro seria começar o mestrado e esperar o mercado de trabalho dar uma "melhorada". O segundo caminho seria "pegar" o que aparecer. Daí é de onde que vem muitas pessoas com diploma e trabalhando informalmente.

Eu fui um desses universitários. Me formei em Engenharia Mecânica em 2015 pela UFRN – Brasil, dominava o idioma inglês, fiz intercâmbio em 2014 nos EUA (University of Wisconsin-Milwaukee). Quando retornei ao Brasil no final de 2014 do meu intercâmbio, eu tinha 1 semestre restante para me formar. Era obrigatório fazer um estágio no último semestre do meu curso. Pois é, essas qualificações não serviram de nada quando tentei conseguir um estágio. Eu apliquei para mais de 100 vagas de estágios e nada. Como o estágio era uma atividade obrigatória, eu comecei a me oferecer a trabalhar de graça, voluntariamente. Isso foi o que mais me chocou. Empresas fecharam a porta pra mim mesmo eu me oferecendo a trabalhar de graça por alguns meses. Passou-se mais algumas semanas, continuei tentando e finalmente consegui um estágio no qual eu não fui renumerado. Fui tratado bem pelos colegas de equipe da empresa, mas o meu chefe era mal--humorado e ganancioso. Ele achava que ele estava fazendo um favor para mim

e ainda me pedia para levar alguns projetos para casa para trabalhar no final de semana durante o meu tempo de folga. Enfim, passei 2 anos morando no Brasil depois que me formei e não consegui me inserir no mercado de trabalho.

Diante desses fatos, me parece que falta profissionalismo em muitas empresas no Brasil. Atualmente eu moro nos EUA e trabalho na área de engenharia (meu primeiro emprego na minha área). O que eu vejo aqui é que muitas empresas, de engenharia principalmente, oferecem bônus se você indicar alguém para sua empresa. E mesmo com esse bônus pela referência, eu vejo pouquíssimas pessoas se candidatando para as vagas da minha empresa. No Brasil é absolutamente o contrário. Muitas pessoas se candidatando para a mesma vaga e eu nunca ouvi falar por lá sobre esse bônus pela referência.

Ensaios Sobre o Samba e o Fado

Madelynn Randel - Port. 104

Na lição 8, o tópico cultural foi a música portuguesa e brasileira: o Fado e o Samba. Entre os dois, gostei muito de aprender sobre o fado. O som e as letras são cheios de emoção. O fado pode ser tradicional ou moderno. Historicamente, o fado começou na classe trabalhadora. As letras emocionais expressavam os sentimentos das pessoas nas situações difíceis. Na aula a professora preparou cartazes sobre o fado. Deles aprendi que os instrumentos importantes para o fado são a guitarra portuguesa e a viola (uma guitarra clássica). Quanto ao fado tradicional, a professora nos ensinou o fado da Coimbra. É um grupo (de homens) da universidade de Coimbra. O som deles é gracioso e harmônico. Eu gosto muito deles.

Para mim a música é muito importante. Quando começo meu dia, a música tem uma grande influência em como vai ser meu dia. Se não escuto música, posso ter um mau dia. Mas se escuto música linda e relaxada, posso ter um dia excelente. Gosto da música em espanhol, mas agora escuto algumas canções em português. Gosto das cantoras Ana Vitória porque as letras são muito bonitas e o som é lindo também. Suas canções ajudam-me a ser mais feliz.

Cristina Mercado - Port. 104

Meu gênero de música favorita é samba. Eu gosto de dançar com a música. Eu fui para o Brasil e eu amei ver a alegria que a música trouxe para as pessoas. O samba traz felicidade e também reúne as pessoas. Meu cantor de samba favorito é Jorge Ben Jr. A música dele me faz querer dançar. Sua música me traz alegria. Eu gosto de ouvir música. Eu ouço música na minha casa, no carro, na escola, e em outros lugares. Eu ouço música em todos os lugares. Eu ouço música hip hop, música popular e música country. Eu gosto de ouvir todos os estilos de música. Eu ouço música sem palavras quando eu estou fazendo minha lição de casa. Meu instrumento favorito é o piano. O som é maravilhoso, calmo e pacífico. Quando eu era criança, tocava piano, flauta e violino. Eu gostaria de poder tocar esses instrumentos, mas agora eu gosto de ouvir outras pessoas os tocando. A música é importante para mim. Eu ouço música todos os dias, e eu adoro ouvir música quando estou feliz ou triste. Há um monte de diferentes gêneros de música que pode ser ouvida em muitas situações diferentes. Eu gosto dessa ideia.

Vanessa Ganancio - Port 103

A música é uma parte muito importante da minha vida, sem ela a vida seria insuportável. Dependendo do meu humor, eu principalmente ouço música em meu idioma nativo, música espanhola de qualquer gênero. Eu gosto de ouvir música espanhola porque é foi com ela que eu cresci e as opções são infinitas. Normalmente as pessoas conhecem algumas músicas em espanhol que elas realmente gostam o gostam de o ritmo. No momento eu acho que meu artista favorito é Bad Bunny porque sua música me deixa de bom humor. Se olharmos para a história do Samba e do o Fado, ambos vêm tem um passado obscuro. A música é universal, você não tem que aprender a língua para saber o que sentir ou como dançar, fala ao corpo na sua própria linguagem. Como o Fado, podemos ouvir a dor na voz enquanto que com o Samba sentimos o contrário, pensamos no Carnaval, nada mais para além de felicidade. Música é algo tão simples que você não precisa de um instrumento caro para fazer música, se você tem mãos e uma voz, você pode criar música. Vários gêneros começaram com escravos e a música é a única coisa que proporcionou um pouco de alegria, porque é algo poderoso que pode ajudar mesmo no pior dos momentos.

Emily Ernest - Port. 104

A música é apreciada por todos. A música é muito especial. Em todo o mundo as pessoas gostam de música. Às vezes é tocada em festivais. Às vezes é tocada para eventos especiais. A Música une as pessoas. Eu gosto de ouvir todos os tipos de música. Eu acho que ouvir sons diferentes permite que você entenda melhor as culturas. Eu gosto de ouvir música ocidental africana. As batidas são felizes. Eu também gosto de dançar com essa música. A Minha favorita musa do Fado é Amália Rodrigues. Eu gosto da voz dela porque é forte e suave. Ela canta com beleza e esperança. Eu gosto de cantar e ela é muito inspiradora. Meu instrumento musical favorito é a bateria. Eu gosto da bateria porque define o ritmo da música. Eles também definem o ritmo para dançar. A bateria tem muito controle na música. Eu também acho que lhes são esquecidos às vezes. Eu também gosto de ouvir violinos se eles estão na música. Eu costumava tocar bateria na escola primária, mas parei. Meu tio joguei por um longo tempo e me inspirou a tentar.
A música não é tão importante para mim, mas acho que muitas pessoas gostam disso. O mundo precisa de música.

Gerard Mc Mullen - Port. 104

O Fado é meu género musical preferido do mundo lusófono. O Samba, dança e música brasileira, tem muita diversão e alegre. Mas eu prefiro a tristeza bonita do Fado português.

O Fado aparece em Lisboa cerca de 1820, mas as influências são provavelmente mais antigas. Cantavam o Fado nas tavernas dos bairros perto no porto, como Alfama e Bairro Alto.

O Fado tem letra sobre a música do mar, a vida dos pobres e a vida triste. As palavras tristes do Fado são da resignação ao destino doloroso e perda irrecuperável. O Fado transforma a vida emocional dos portugueses e a tristeza de sua história que carregam em seus corações na música. É "saudade" que fala sobre a alma portuguesa. Que emoção! Que beleza! É música muito bonita.

Existem outros estilos do Fado fora de Lisboa. Também bem conhecido é o Fado de Coimbra, onde apenas homens cantam. Mas eu prefiro a voz de uma mulher cantando o Fado. É mais bonita para mim pessoalmente. Historicamente, Amália Rodrigues, "a Rainha do Fado," é considerada a melhor. Eu gosto de ouvir Ana Moura e Mariza também. Mas eu necessito aprender mais sobre o Fado.

Além da voz da cantora, eu gosto de ouvir a música das guitarras. Tradicionalmente, o Fado tem duas guitarras tocando com a cantora: uma guitarra clássica, e uma guitarra portuguêsa (embora possa haver outros instrumentos também). A guitarra portuguêsa em forma de pêra tem doze cordas de aço e parece um alaúde, um instrumento medieval. Curiosamente, a guitarra portuguêsa de Coimbra é um pouco diferente da guitarra de Lisboa, como a música.

Eu estou interessado na música de guitarra porque eu toco guitarra um pouquinho. Quando eu era jovem, eu toquei "rock and roll" na guitarra elétrica. Mas agora toco guitarra acústica no estilo "folk" americano. Mas eu ainda gosto de escutar os vários tipos de música popular e música tradicional irlandesa.

Quem sabe, talvez um dia eu aprenda a tocar o Fado com minha guitarra acústica. Espero que sim! Você nunca sabe aonde a vida vai te levar . . .

Faith LeMay - Port. 104

Eu prefiro o Samba ao Fado. O Fado é triste demais para mim. O Samba é feliz e eu posso dançar. Mas, em tipos específicos de Fado, só os homens podem cantar, e eu não gosto disso. Quero ser capaz de incluir qualquer coisa que eu queira. Gal Costa é uma cantora de samba muito famosa que eu encontrei. Sua música é muito divertida de se ouvir. Uma de suas músicas preferidas, "Aquarela do Brasil" é popular e divertida. Eu costumo ouvir o rádio, youtube e spotify. É assim que encontro muitas das minhas músicas. Eu vou para lojas de discos e compro CDs baratos aleatórios e vejo se gosto deles. Eu amo ouvir música. Eu costumo ouvir rap, música alternativa e oldies. Meu instrumento musical favorito é o violão, porque existem muitos tipos diferentes de guitarra. Há a guitarra elétrico, acústica, um ukulele, e muitos mais e eles soam tão legal! Eu não toco nenhum instrumento musical. Tentei tocar o clarinete no sexto grau, mas desisti porque era ruim. A música é muito importante para mim. Eu ouço esse o tempo todo. Eu ouço esse enquanto me preparo, vou para a cama, saio com os amigos, nas festas, entre as aulas, com minha família, sozinha, em todos os lugares!

John Aponte - Port. 104

O fado é um gênero de música mais lento. O instrumento que as pessoas usam para o fado é a guitarra Portuguesa. O Samba é um género de música mais rápido. Os instrumentos que as pessoas usam para o samba são cavaquinho, tamborim e cuíca. Eu prefiro o samba porque eu gosto da dança mais rápido e do som complicado. Além do samba, a música que eu gosto e o rock alternativa e hip-hop. Tem um som mais duro e rítmico. Quando era um menino, eu tocava piano porque meu papa comprou para meu aniversário. Mas agora, eu não toco nada porque não tenho tempo. Uma música importante para mim é "Sola" de Jessie Reyez. Ela conta uma história muito linda e escreve letras que falam sobre as pessoas que não pensam que eles são importantes para as pessoas que eles amam. Eu não sinto isso, mas, eu sei que que muitos pessoas se sentem assim. Outra música que eu gosto é "Ignorance" de Paramore. Esso música tem um ritmo mais agressivo.

Tomas Jerónimo - Port. 104

Meu tipo favorito de música é hip hop, rock, rap e edm. Eu gosto desse tipo de música porque gosto de jogar no fundo enquanto estou no trabalho ou enquanto estou dirigindo. Meu artista favorito é Post Malone, Queen e Two Friends. Eu gosto deles porque eles têm boas letras. Eles têm palavras criativas palavras nas suas canções, fazendo seus sentimentos continuarem. Sua música também é boa para tocar em uma festa, ou quando está dirigindo ou apenas como música de fundo.

O fado é um género musical originário de Lisboa, Portugal, no século XIX. É um gênero único em Portugal. As letras do fado são frequentemente sobre o mar ou os pobres. A palavra saudade é uma maneira de as pessoas caracterizarem essa música.

O Brasil também tem seu próprio gênero musical chamado Samba. O samba tem raízes na África e transferido para o Brasil do comércio de escravos da região de Angola e do Congo. A partir daí, o Brasil criou um novo tipo de música e está fora da tradição brasileira desde então. O samba é tão importante na cultura brasileira que o dia 2 de dezembro é o dia nacional do samba no Brasil.

Sheree Montanez - Port. 104

No início do séc. XX, o samba começou a ser aceito pela burguesia brasileira, em grande parte graças à enorme penetração e influência da rádio. Há vários tipos de samba, como o samba-de-roda, o batuque, o samba-canção. Os instrumentos usados para tocar o samba são principalmente de percussão havendo vários tipos diferentes de tambores. O samba é tradicionalmente associado ao carnaval e às escolas de samba, cujo desfile constitui o ponto alto do carnaval carioca. Eu gosto de samba porque era uma batida divertida e divertida de dançar e ouvir. Ele também tem um aspeto de jazz que eu não gosto muito. É bom ver que ainda há pessoas que gostam de jazz. Eu não escuto essa música, então eu não tenho um artista favorito. Eu gosto da maioria das músicas, mas eu principalmente ouço música popular e às vezes música country. Eu não gosto de heavy metal ou screamo, elas machucam meus ouvidos. Eu também gosto de cantar junto com a música e nesses tipos de música você não pode cantar junto. Para mim, a música é terapêutica. Não importa o humor que você está na música pode fazer você se sentir melhor. Existe um tipo de música para cada humor em que uma pessoa pode estar.

Ema Santos- Port. 104

Eu aprendi sobre o Fado e o Samba em minha aula de português e em bate-papo. Eu gosto de ambos os géneros musicais, mas o meu género musical preferido é o Fado porque eu gosto da guitarra portuguesa. Esta guitarra soa como pássaros cantando de manhã, mas também é triste. Eu gosto de música antiga e o Fado é um género muito antigo.

Eu gosto de ouvir música, e eu gosto de muitos géneros. Eu oiço música de acordo com o meu humor. Eu escuto música latina para bailar como salsa, samba, merengue, bachata, cumbia, tango, flamenco, etc. Também, quando eu estou feliz escuto rock, blues, gótica, metal e folclórica. Escuto pop quando faço deveres de casa. Mas a minha música preferida é a música internacional. Eu adoro novas melodias e idiomas diferentes.

Eu gosto de muitos instrumentos musicais, mas os meus instrumentos musicais preferidos são o piano, o violino e a guitarra portuguesa. Eu gosto do piano e do violino porque eles soam elegantes, harmoniosos e românticos. Gosto da guitarra portuguesa porque ela soa romântica, como a chuva caindo no rio. Eu posso tocar um pouco o violino. Eu gosto de tocar música folclórica e música clássica, mas eu não sou especialista. A antiga música folclórica do Peru é importante para mim, porque eu lembro minha infância nas montanhas com essas melodias.

Minha música favorita do Peru é a antiga música dos Andes chamado Huayno. Alguns Huaynos são tristes e alguns são alegres. Os Huaynos cantam do amor, à família e à natureza, e transmitem os sentimentos dos Andes. Os instrumentos musicais do Huayno são usualmente o violino e a guitarra, mas também é popular a harpa, a quena, o saxofone, o charango e o acordeão. Alguns Huaynos são cantados em quéchua que é o linguaje indígena dos Andes, outros são em espanhol e também em ambas as línguas. Alguns dos meus musicos favoritos são Pastorita Huaracina, Amanda Portales, Raul Garcia Zarate e Princesita de Yungay. Quando eu era criança, eu escutava orquestras dos Huaynos para as festividades em minha cidade. As pessoas dançavam ao redor duma árvore vestida com muitos presentes, flores e globos para as festividades. Eu lembro a minha família e a minha infância quando escuto os Huaynos e eu sinto falta, mas a música dá esperança ao meu coração.

O frio de Milwaukee

Dalila Fernandes de Negreiros

Pode nevar sem parar por dias,
Podem congelar dos lagos ao orvalho das folhas,
As plantas hibernam em tons de cinza,
Os olhos ardem, o ar é seco, o vento corta.

O inverno em Milwaukee é drástico,
As pessoas morrem porque tem vazamento nas casas,
As pessoas morrem por não ter onde morar,
As pessoas morrem por falta de abrigo.

O frio de Milwaukee separa,
O frio de Milwaukee segrega,
O frio de Milwaukee esconde
Uma intencionalidade.

A cada ano as escolhas se renovam,
O verão tenta esquecer o que o outono faz lembrar,
Que o inverno nunca passa,
Porque reside na alma.

O Jardim

Molly Heyes - Port. 699

O jardim está cheio de flores.
Calêndulas, zinias e gerânios
Elas são os espíritos
De nossos antepassados.
Que nos visitam cada verão.

Elas dançam com o vento,
Riem ligeiramente no calor do sol
E cantam debaixo da sombra oscilante
Dos girassóis.

O NAVEGANTE DO TEMPO

Ayrton Pereira da Silva, Niterói, Brasil

Tomou o bonde circular e embarcou para o século passado. O condutor com a destreza de um malabarista aproximou-se, equilibrando-se no estribo como se já tivesse nascido ali. Balançou para ele a mão direita onde as antigas moedas de níquel chacoalhavam unidas umas às outras, feito soldados numa parada militar, cobrando a passagem.

O passageiro enfiou os dedos no bolso da calça, onde só havia moedas atuais, mas o condutor que o conhecia de há muito disse não haver problema algum. Amanhã o senhor acerta tudo, doutor. E levou a mão direita à pala do quepe de seu uniforme azul-marinho num gesto de deferência.

Está tudo muito estranho neste trajeto, pensou o passageiro, vários são meus contemporâneos, mas voltaram todos ao tempo de criança e nem sequer me reconhecem...

São fantasmas do passado ou estou delirando? Não sabia responder à própria pergunta nem como embarcara naquele veículo elétrico anacrônico, cujos trilhos tinham sido removidos da cidade fazia mais de meio século.

Deteve-se então no exame minucioso do interior do coletivo, onde os longos bancos de ripas de madeira envernizada causaram-lhe a sensação de familiaridade de quem neles se sentara incontáveis vezes. No teto do veículo, os mesmos reclames de antigamente propalavam a excelência dos produtos anunciados, inclusive a propaganda de um famoso elixir cujo nome ele guardara na memória: Rum Creosotado.

Após essa inspeção interna, lançou o olhar para a paisagem urbana que se desenrolava ao longo do percurso como num filme antigo que resgatasse a arquitetura das desaparecidas casas de centro de terreno, com árvores frondosas e flores nos jardins, enquanto o velho bonde sacolejava e rangia na bitola estreita dos trilhos. Comparando-o a uma caravela em mar revolto, chegou a esboçar um arremedo de sorriso ao se considerar uma espécie de navegante do tempo. Nisso, um insólito lampejo de consciência, como se, de repente, emergisse de um sonho, sacudiu-o de cabeça aos pés -- diabos, como vim parar aqui?

Jamais deixamos de fazer este trajeto, doutor, mas só os escolhidos se apercebem disso, pareceu-lhe escutar a voz do motorneiro que, bem distante dele, movia a manivela de direção, concentrado no comando do bonde.

Daqui a duas paradas, vai subir no bonde aquele viúvo, que levava sempre consigo o seu violino para tocar no túmulo da esposa a mesma música, ele se surpreendeu pensando, com uma certeza premonitória, e, ao mesmo tempo, recriminando-se por ter, quando menino, seguido secretamente aquele homem até o cemitério, junto com uma malta de colegas do ginásio, para depois imitarem, entre risos e zombarias, numa mímica grotesca, um recital de violino.

Estava ainda às voltas com esses pensamentos terríveis quando o bonde parou para que o violinista subisse no estribo e se acomodasse no mesmo banco onde se encontrava o passageiro idoso, que, olhando-o de soslaio, surpreendeu-se ao ver que o viúvo não envelhecera como ele, era, sim, o menino de outrora, carregando o estojo do violino para aula de música. É preciso ter calma e ponderação: na verdade esse garoto que vejo é muito mais velho que eu, e pelos meus cálculos o garoto e futuro viúvo já deveria estar debaixo da terra. E esses outros passageiros também permanecem imunes à passagem das décadas, inclusive o condutor e o motorneiro, enquanto ele já velho a tudo assistia através das grossas lentes dos óculos de grau que agora usava como um apêndice indispensável. Engoliu a custo um silêncio amargo - o que fizera outrora, quando adolescente, tinha requintes de uma crueldade inominável. Sentiu-se tremendamente envergonhado. Sim, estava pagando por isso um alto preço. Teve que fazer um esforço sobre-humano para não confidenciar ao menino e futuro viúvo que não se casasse com a mulher que morreria na flor da idade. Não queria passar por maluco e nem poderia imaginar como seria a reação do estudante de violino, agora apenas uma criança. Seria certamente internado num hospício como um louco perigoso e de lá só sairia morto.

Esse dilema trágico aumentou ainda mais seu sentimento de culpa, quando voltou à realidade absurda do retrocesso no tempo, quem sabe por escapismo ou talvez por um gesto desesperado de autodefesa, como algo que ficaria dentro de si sem resposta alguma, sob a forma de uma eterna interrogação. Matar-se, cometer suicídio? Era covarde demais para isso.

Buscava febrilmente outra solução, algo pragmático, que não iria decerto aplacar suas insônias que viraram uma constante em suas noites, e quando cochilava de pura exaustão era pior ainda, acordava berrando em agonia por causa dos pesadelos persecutórios.

Preciso encontrar, preciso encontrar, está aqui dentro de minha cabeça. Dizem que quem procura, acha, embora haja controvérsias.

Mas ele achou, pois essas coisas acontecem no universo ficcional, se o personagem conseguir impressionar o autor que o criou...

E foi isso que se deu, precedido dos toques de trombetas bíblicas que só o idoso escutou.

Vou consultar urgentemente o oculista, pois essas lentes estão fracas demais. Em seguida, retirou os óculos para limpar as lentes com o lenço, pensando que, além de fracas, estavam completamente embaçadas...

O Príncipe e a Sereia

Mariana Figueiredo Nunes, Niterói, Brasil

Olha aqui, meu irmão,
olhe aqui, minha irmã.
Escute com muita atenção
a história que já vou te contar.

Há muito, havia um doce e
fofinho príncipe.
Pele de ébano e cabelos
ondulados como o mar.

O príncipe tinha um
sonho: o amor verdadeiro.
E ele encontrou nas
rochas á beira-mar.

Lá estava ela.
Cabelo ondulado preto,
pele pálida e uma
esplêndida cauda negra.

Uma sereia.
Um príncipe se
apaixonou por
uma sereia.

Ela era tão fofa
mas tão corajosa.
Ela era tão doce
mas tão sagaz.

De amores pela
sereia, o príncipe caiu.
E de amores pelo príncipe,
a sereia caiu.

Mas, eles eram de
mundos diferentes.
Como então poderiam
ficar juntos?

Então, para a
senhora Iemanjá
eles foram perguntar
muitas coisas.

A nobre senhora
lhes contou:
Sob o luar, um
assumirá sua face verdadeira.

Então, na sétima noite,
do sétimo mês, sob
um lindo luar,
eles se beijaram.

Uma luz cobriu o
príncipe.
Suas pernas delgadas
viraram uma negra cauda.

Verdade revelada,
face desocultada.
A sereia também
é uma princesa.

Então, rei e rainha
eles serão.
Governando um
pedacinho do mar.

A terra chora pelo
príncipe sumido.
E o mar regozija-se
por seu novo rei.

É uma pequena história.
Mas, mui bela.
A história do amor que
tudo supera.

Ode a Polaris

Kennia Leonely - Ph.D. Student, UW Madison

Sua aura exala confiança
Com um passo inalcançável
Nenhuma defesa poderia derrubar

Não há necessidade de um telescópio para ver seu brilho
Basta passear pelo Camp Randall
E os torcedores de Wisconsin te dir-te-ão

Competindo só com as estrelas
Brilhou tão brilhante como o sol

Com galáxias se dissolvendo em seus pés
E em suas mãos, o toque midas

Os Criptojudeus de Portugal

Susan H. Brody

Tens ouvido falar sobre a Expulsão dos judeus da Espanha no ano 1492, o mesmo ano em que Colombo navegou às Américas pela primeira vez? Sabias que milhares de judeus espanhóis (aproximadamente 60.000) fugiram para Portugal, com a esperança de encontrar refúgio? Portugal tinha uma população judaica desde tempos antigos, mas o número de judeus em Portugal cresceu dramaticamente.

Tristemente, o refúgio não durou muito tempo. Cinco anos mais tarde, Portugal pôs em vigência a política espanhola referente aos judeus. Algumas fontes dizem que 20% da população portuguesa era judia nesses anos. (A população atual judia nos Estados Unidos é só 2%, mais ou menos). Com a declaração da expulsão portuguesa dos judeus em 1497, muitos judeus foram para Lisboa para fugirem. Mas o rei ordenou fechar o porto de saída para que ninguém se pudesse ir embora. Bautizaram os judeus, declarando que agora eram cristãos. Em 1506, foi evidente que muitos destes "Novos Cristãos" continuavam a praticar o judaísmo. Portanto, milhares de judeus foram mortos, muitos por fogueira, na Praça do Rossio (em Lisboa). Os judeus ainda vivos esconderam-se em diversas áreas de Portugal e nas suas colónias. Muitos deles decidiram converter-se de verdade ao catolicismo, mas muitos continuavam a praticar a religião judaica em segredo. Os cripto judeus (judeus que praticavam a religião em segredo) foram chamados "marranos" – um termo desrespeitoso que quer dizer "porco" (animal sujo, na religião judaica).

Para sobreviver, foi preciso viver uma vida dupla: católicos na superfície e judeus no coração. Permite-me explicar como era esta vida dupla. Uns exemplos: Casavam-se na igreja – mas primeiro casavam-se em casa segundo o rito judaico. Sempre que entravam na igreja, recitavam em voz baixa os seguintes versos: "Nem pão, nem pedra, só Deus nos governa." (O pão refere-se ao pão do sacramento; a pedra refere-se às estatuas de santos e de Jesus. Lembra-te que os judeus só oram direitamente a Deus.)

Usavam nomes híper católicos como Maria da Conceição. Penduravam nas paredes desenhos do "Santo Moisés" ou "Santa Ester" (personagens da bíblia judaica), caso de sincretismo religioso.

Por 5 séculos, os judeus portugueses tinham que transmitir a informação de geração em geração, oralmente, à memória – para evitar ter provas escritas que os pudessem incriminar. Memorizavam datas de festas judaicas, práticas religiosas, partes da Bíblia e a liturgia. Tudo foi traduzido do hebreu para o português. Principalmente as senhoras eram aquelas que se encarregavam da responsabilidade de o lembrar. De fato, elas eram as líderes da comunidade judaica pela maior parte de cinco séculos.

Ao longo dos séculos, perderam contato com as demais comunidades judaicas do mundo. Com o tempo, concluíram que, em todo o mundo, eles mesmos eram os únicos judeus que sobreviveram as diversas persecuções contra os judeus! Quando menos se esperava, em 1917, um engenheiro judaico da Polónia chamado Samuel Schwarz, chegou a Belmonte, no distrito de Castelo Branco, porque tinha ouvido falar dos judeus secretos de lá. Os judeus de Belmonte não acreditavam no engenheiro; queriam uma prova. Disseram que, se realmente ele era judeu, ele recitaria uma bendição ou oração. Vocês têm que se lembrar que os judeus portugueses do século XX não sabiam hebreu. Quando o engenheiro começou a orar em hebreu, chegando a uma palavra chave - palavra para dizer Senhor em hebreu - as senhoras líderes da comunidade taparam os olhos com reverência. Resulta que a única palavra hebraica que sobreviveu através os séculos de isolamento foi aquela palavra! Depois disso, muitos judeus começaram a praticar abertamente. Isso foi suspenso sob o domínio do ditador Salazar e iniciado novamente nas décadas de 80 e 90. Agora, vários judeus de Belmonte e de Bragança praticam a sua religião abertamente. Ninguém sabe quantos judeus secretos há em Portugal hoje.
Quando eu fui a Belmonte por primeira vez, no ano de 1992, tive a oportunidade de conhecer uns judeus de Belmonte. (A propósito, Pedro Álvares Cabral – descobridor português do Brasil – nasceu em Belmonte.) Eu fiz uma gravação em áudio de umas orações recitadas por uma das principais judias da comunidade, uma senhora já "grande" em anos. Tive que fazer a promessa de nunca compartilhar a gravação com ninguém. Para ela, como para muitos dos cripto judeus lá, não tem sido fácil perder o medo de ser descobertos.
Se quiseres saber mais sobre as minhas 3 visitas a Belmonte ou sobre a história dos judeus de Portugal, vê o filme documentário "The Last Marranos" (1991) por Frédéric Brenner, disponível em YouTube, lê o livro Os últimos criptojudeus em Portugal/The Last Crypto-Jews of Portugal, escrito por David Augusto Canelo, ou põe-te em contato comigo. O meu endereço eletrónico é sbrody1818@gmail.com.

Para você que já tentou de tudo

Thomas Ribeiro

Até hoje, a coisa mais importante que eu descobri na vida foi o silêncio.
O silêncio que aparece quando você dá toda sua atenção para este momento
Um silêncio vazio, mas ao mesmo tempo abundante e cheio de alegria e paz
Um silêncio interminável, que redime tudo do que nossa mente se afasta
É o silêncio em qual você percebe as coisas simples e ao mesmo tempo mágicas:
Grãos de café derramados perfeitamente sobre a mesa, borbulhas caleidoscópicas flutuando de uma garrafa de detergente, e o ronronar de um gato completamente em paz com o momento
Esse silêncio oferece descanso das agitações da vida mas não é uma forma de escapismo
É uma maneira em qual você enfrenta o que é
desconfortável e contempla a vida momento a momento
Se nada deu certo até hoje, porque não tentar ver as coisas de um ponto de vista diferente?
É a troca de um paradigma para outro:
Um em que você bota a mente analítica pro lado e abandona a
preocupação com entender tudo
É um paradigma em que possas descansar profundamente e em que nossos hábitos de tensão e apreensão gradualmente se desfazem

Palavras e Expressões Portuguesas Preferidas

Minha palavra preferida em português é "OBRIGADO" Eu gosto de dizer "obrigado" todos os dias porque eu amo a vida.
Muito obrigado!
Gerard - Port 104

Minha palavra favorita é nefelibata, uma palavra deriva da palavra nephele (cloud) e batha (a place where you can walk). Nefelibata se refere a alguém que vive nos sonhos e na imaginação.
Isabelle Kalmer - Port 104

O português tem muitas palavras bonitas, mas minha palavra preferida é 'SORRISO'. Ainda que o sorriso seja uma das expressões mais bonitas de gratidão ou de felicidade, a fonética da palavra, pela suavidade do 's' juntamente com a vibração do 'rr', é agradável para mim. Além disso, o fato de que a seu equivalente em espanhol seja uma palavra feminina faz 'sorriso' ser original e diferente. Como falante de espanhol, eu estou habituado a relacionar a palavra 'sorriso' com o universo feminino: as mulheres, a minha mãe e minhas amigas... Porém, em português, a palavra 'sorriso' consegue juntar o feminino e o masculino em três sílabas e de uma maneira muito simples.
Manuel Zelada

A minha palavra preferida é POUPAR porque é uma palavra nova para mim. Também é muito divertido dizer EU POUPO porque esta palavra não é semelhante à tradução no espanhol.
Blanca Munoz - Port 204

A palavra que eu mais gosto da língua portuguesa hoje em dia é FICAR porque é uma palavra muito flexível. FICAR pode ser "estar", "mudar", "tornar" e "beijar" também.
Josh Petrovish

FORTUNA é a minha palavra preferida porque a fortuna traz tudo.
Rosa Furtado

Eu gosto da palavra CACHORRO porque eu tenho dois cachorros e eles me amam.
John Aponte - Port 104

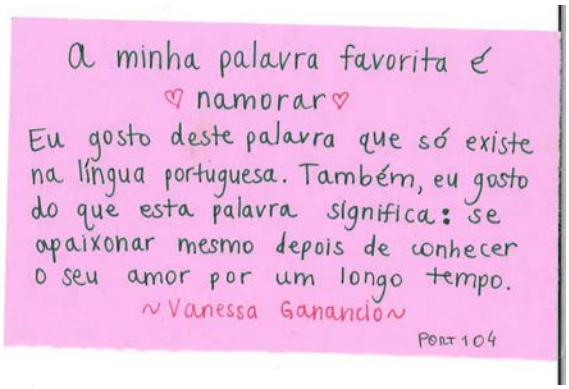
A minha palavra favorita é RESILIÊNCIA porque é a capacidade que uma pessoa tem de passar por algo muito difícil, mas conseguindo dar a volta por cima.
Cristina Mercado -Port 104

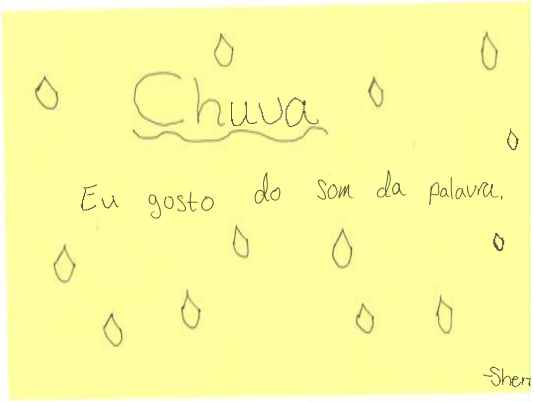
SAPATOS é a minha palavra preferida porque eu gosto de colecioná-los. Eu também gosto de usar sapatos diferentes. Quando eu era criança eu não podia ter mais do que um par de sapatos. Quando fiquei mais velho, consegui comprara mais sapatos. Então, comecei a colecioná-los,
Tomas Jerónimo - Port 104

A minha palavra favorita é MACAQUINHO porque soa engraçado, bonitinho e doce!
Ema Santos - Port 104

BEIJINHOS é a minha palavra favorita em língua portuguesa. Para além de transmitir carinho e afeto, tem um som muito musical!
Susana Antunes

OCRE porque tem cheiro de terra.
Giovanna Gobbi





A minha palavra favorita é saudade, porque expressa muito bem os sentimentos nós emigrantes temos quando pensamos na nossa terra querida. Não é fácil de traduzir para outras línguas e eu acho que isso mostra bem que emigrar faz parte da nossa cultura. Eu penso que este sentimento particular é uma parte importante de quem somos.
Laura Martinez-Geijo Roman

Minha palavra favorita da língua portuguesa é saudade porque expressa um sentimento profundo que é difícil de traduzir. É também por isso que gosto do Fado.
Kathleen Wheatley

Minha palavra preferida é AMOR porque amor é unidade. É uma pura emoção que todo o ser humano pode sentir e curtir. Não importa se é amor de país, amigos ou de um relacionamento. Amor é a "cola" que esse mundo tão feio precisa!
Bianca Turner

Eu gosto de muitas palavras! Mas as duas palavras que eu mais gosto em português são saudade e fofo. Saudade porque não existe no espanhol. Fofo porque eu aprendi a usar esta palavra para bebés e para animais de estimação! E funciona!
María Fernanda Valerio Capellá

Manuel Zelada

Faço uma faca das palavras tuas
sem esperança, quase sem vontade,
como destelos nesta escuridão
que vou armando com o que insinuas.

Com ela posso dividir as ruas
os jardins, os colégios... a cidade,
o mundo inteiro em metade e metade:
onde há nada e onde te situas.

Mas esta vida que levei assim
fugindo sempre da sede e da fome
e carregando uma infame fama,

será possível para aquele que ama
com esta faca que leva teu nome
com um só corte afastar de mim?

Quatorze

Faith LeMay - Port. 104

Quando olho para o meu calendário, o Mesmo
número me assombra repetidamente
Quatorze
Um lembrete constante do que eu não tenho
Quatorze
Durante o segundo mês do ano
Quatorze
O que é que eu estou sentindo falta Quem eu
estou sentindo falta
Quatorze
Um pedaço de mim que não está sendo cumpri-
do
Quatorze
Para quando encontrarei meu saudita
Quatorze
O amor só quebrou meu coração antes
Quatorze
Quando será minha hora
Quatorze
Sempre parece ser o tempo de todo mundo
Quatorze
Um dia
Quatorze
Será
Quatorze
Meu dia

Tradução de “Afogar-se”

Marissa Paulson

Para meu texto, vou traduzir uma música de minha banda favorita. As legendas me confortam e, pessoalmente, penso que seria muito legal ter a habilidade para cantar uma das minhas músicas preferidas em português. A música se chama “Afogar-se” por “Me Traga o Horizonte”.

O que não se mata, faz desejar seja morte.
Tenho um buraco na minha alma crescendo mais enterrado e enterrado
E não posso lidar com
Mais um momento deste silêncio, a solidão está me assombrando
E o peso do mundo está ficando mais difícil de aguentar

Vem em ondas, fecho meus olhos
Armazeno minha respiração e deixo me enterrar
Não está bem e não está em harmonia
Pode arrastar o lago e me trazer ao lar de novo?

Quem vai me consertar agora? Mergulha quando estou embaixo?
Me salva de eu mesmo, não deixe me afogar.
Quem me faz lutar? Me arrasta fora vivo?
Me salva de eu mesmo, não deixe me afogar.

O que não se destrói, se quebra em vez disso
Tenho um buraco na minha alma crescendo mais enterrado e enterrado
E não posso lidar com
Mais um momento deste silêncio, a solidão está me assombrando
E o peso do mundo está ficando mais difícil de aguentar

Vem em ondas, fecho meus olhos
Armazeno minha respiração e deixo me enterrar
Não está bem e não está em harmonia
Pode arrastar o lago e me trazer ao lar de novo?

Quem vai me consertar agora? Mergulha quando estou embaixo?
Me salva de eu mesmo, não deixe me afogar.
Quem me faz lutar? Me arrasta fora vivo?
Me salva de eu mesmo, não deixe me afogar.

Por que você sabe que não posso fazer isto sozinho
Por que você sabe que não posso fazer isto sozinho
Por que você sabe que não posso fazer isto sozinho
Por que você sabe que não posso fazer isto sozinho

Quem vai me consertar agora? Quem vai me consertar agora?
Quem vai me consertar agora? Mergulha quando estou embaixo?
Salve-me de eu mesmo, não deixe me afogar.

Tudo Começa de Novo

Mark Hanson

Foto de Emily Downes

É sempre uma surpresa para mim o momento de transição do inverno para a pri mavera. Aparece de uma noite para a outra e nos vence ferozmente. Que processo tão belo! Que sensaçao tão transformadora!

É como se fosse uma experiência nova, mas não é. Tanto tempo fechado que os dias começam-se a misturar como uma pintura em aguarela. Mas com o tempo tudo fica claro de novo.

É um milagre que, com estas mudanças climáticas, as pessoas se esquecem dos seus problemas. Às vezes há colinas íngremes que ficam no caminho, mas não devemos deixar que obstáculos impeçam o progresso. Longe dos olhos, longe de coração.

É a hora do movimento. As línguas se soltam, as pernas se movem. Na boca do sol os sorrisos saltam de cara a cara. Não é o fim do mundo como todos achavam, a vida continua. Tudo começa de novo.

Um amante novo

Fiona Weeks

Sussurro o seu nome em meus sonhos
Me conta histórias fabulosas de uma terra longínqua
Falar com ele me deixa nervosa

Repito as suas palavras sem pensar
Ele invade os meus pensamentos no trabalho
Faz da minha língua uma trança

Quando ele está comigo sou invencível
Posso conhecer novas pessoas e lugares
Neste mundo novo tudo é possível

Desfruto dos seus jogos e beijos
Ele me diz coisas bonitas ao ouvido
O meu amor, o português!

Uma Paixão

Ryan Ammerman

Ao longo da minha vida, o estudo de idiomas tem sido uma paixão para mim. A ideia de poder se conectar a uma pessoa através do seu idioma, é o combustível para a minha paixão. Tudo, a partir da excitação inicial de começar a aprender uma língua, até anos depois, quando você estiver viajando e fazendo novas amizades; tudo isso faz parte de uma experiência gratificante, que beneficia todos os aspetos da vida.

A primeira vez que eu tentei aprender um idioma foi quando eu me inscrevi para aulas de espanhol no colégio. Ao começar, o processo de aprender foi uma coisa bem viciante pra mim. Eu adorei absorver todo o vocabulário que eu pude. Mas essa chama se acendeu quando eu conheci uma amiga do México. Quando eu falava com ela no idioma nativo dela, eu podia sentir uma conexão muito mais forte. Isso me deu até mais inspiração para aprender novos idiomas. O Nelson Mandela disse uma vez "Se você falar com um homem numa linguagem que ele compreende, isso entra na cabeça dele. Se você falar com ele em sua própria linguagem, você atinge seu coração." Eu senti isso, e essa citação se tornou minha razão para aprender idiomas. Eu percebi que a aprendizagem de idiomas e culturas diferentes me abriram portas numerosas para experimentar a vida de uma nova perspetiva. Então no ensino médio, eu decidi fazer aulas de alemão também.

No final do ensino médio, eu acabei fazendo alguns amigos do Brasil. Geralmente conversávamos em inglês, mas eu decidi que eu realmente queria aprender o idioma, para ter um melhor entendimento deles, e do país deles. Então eu comecei a estudar, usando os aplicativos disponíveis no meu celular, vídeos do Youtube e quaisquer outros recursos que eu podia achar.

Entre meses aprendendo o idioma, eu me apaixonei pelo português. O ritmo, a gramática, a cultura dos países que falam português, tudo me chamou a atenção. Aprender português se tornou minha paixão, então eu acabei me rodeando pelo idioma, com música, livros e muito mais. E foi uma das melhores decisões que eu fiz na minha vida. Tenho que admitir, eu absolutamente adorei as reações dos meus amigos quando eu comecei a aprender português. Eles ficaram tão felizes ao ouvir meu sotaque estranho, e estavam empolgados em me ajudar com o meu sotaque. A maneira como os rostos deles se iluminaram tocou o meu coração. Sendo falantes de inglês, nós assumimos quantas pessoas estudam a nossa língua. É tão recompensador poder fazer essa conexão real com alguém, através das lentes da sua própria língua.

Enquanto eu escrevo isto, estou aprendendo português há quase dois anos. Aprender este idioma me abençoou com tantas amizades, experiências, sentimentos e memórias. Mal posso imaginar quantas oportunidades este idioma vai me trazer no futuro. Seja português, espanhol, francês, ou qualquer idioma, aprender uma nova língua abre novas portas e permite que você experimente um novo lado da vida.
E para mim, isso certamente vale a pena!

Uma vez na vida

Josh Petrovich

Por alguns anos eu tinha um desejo e um objetivo - viajar e conhecer partes do mundo que eu nunca conheci. Por alguns anos eu tinha um desejo e um objetivo - aprender uma língua nova também. Na minha vida eu estudei várias línguas: espanhol quando era mais jovem, e italiano e swahili na faculdade, mas eu não estava levando essa aprendizagem a sério. Depois da faculdade, eu decidi que realmente eu queria aprender uma outra língua. Eu escolhi português.

Eu escolhi português principalmente por dois motivos: eu tinha experiência com línguas latinas e por isso pensei que português não deveria ser muito difícil para aprender. O outro motivo era que eu poderia viajar para um país com um bom clima. Eu estava irritado com o frio do Wisconsin, então para mim, esse país era Brasil. Eu me matriculei em português 103 com Susana enquanto estava trabalhando para guardar dinheiro para minha viagem.

Quando eu comecei a estudar português eu percebi algo que eu já sabia... você não pode tratar uma aula de língua como outras aulas. Para realmente aprender uma língua nova você deve praticar todos os dias e de formas diferentes. Gramáticas, exercícios de escutar, e exercícios de falar são de igual importância. Pode parecer muito trabalho, mas confie em mim, vale a pena quando você puder comunicar.

Uma outra coisa que ajuda muito é ir a lugar onde eles falam a língua que você quer aprender. Agora estou no Brasil e realmente entendo o valor de ser bilíngue: ser capaz de comunicar com pessoas dos outros países, ser capaz de “trocar” de

cultura, ser capa de aproveitar músicas e filmes que outras pessoas não podem. É também ser capaz de fazer amizades que de outra forma você não poderia. Com certeza que a ideia de fazer estas coisas parece muito legal, mas o sentimento que você ganha quando você pode fazer essas coisas é incrível! É um sentimento que você não pode explicar com palavras.

Tem muitas razões para não viajar assim, mas tem muitas para o fazer também. Não fica com medo por causa da norma que "você deveria ganhar um trabalho imediatamente depois da faculdade para ganhar dinheiro"; ou por causa do que outras pessoas pensam, ou qualquer outra razão. Vida é para viver, então aproveita!

Vocês são sortudos para ter Susana como professora, porque se seu motivo é a aprender português, ela pode te ajudar a conseguir se você estiver disposto a se esforçar muito. Lembra, a pior coisa para falar quando você reflete na sua vida é, "eu desejaria ter feito essas coisas".

Vento, Chuva e Mar

María Fernanda Valerio Capellá

Você vem como o vento, de repente, do nada, silente, e com a sua simples presença, agita as folhas frágiles que são os meus sentimentos.

Como o vento faz dançar as folhas leves, você desencadeia todos os meus sentimentos que se confundem numa dança de paixão e dor, de amor e desamor, de esperança e desilusão, tudo ao mesmo tempo. Você os remexe todos, e não os recoloca no seu lugar, nem tenta de voltar a colar os pedacinhos de cristal no meu coração de mosaico, meu coração que é um vitral de igreja, com tantas histórias de dores e cores, bonito e triste ao mesmo tempo.

Vento forte que me açoita e se leva todas as minhas palavras, que desmorona as minhas emoções, como as folhas que farfalham e se tornam em pó debaixo do seus passos.

Você chove sobre o barquinho de papel que eu sou e me desbarata, me desarma, e encharcada de melancolia e me afogando nos meus próprios anseios, me torno em nada.

Você me alvoroça como às palmeiras, e desencadeia a minha fúria, furacão de emoções que me batem e não posso controlar, tormenta que acaba com a minha alma.

Você vem e vai embora como as ondas, me anima e depois me afoga. Você é o mar furioso e perigoso que corrói meu coração de caracol...
...mas pelo menos ainda me ficam a canção do mar e as lembranças de onde se beijam os amantes turquesa e cerúleo, lembranças de areia que se escorrem entre os meus sonhos e a minha vida, relógio de areia que não para.

Este barquinho de papel se perde na saudade dos seus olhos de mar, tão azuis azulzinhos azulzinhos como um sonho, e naufraga neles.